

Ministro critica segurança de Sarney

Telefoto de Luis Antônio

Lu

SÃO JOSE DOS CAMPOS, SP — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octávio Moreira Lima, advertiu ontem a segurança pessoal do Presidente José Sarney para que seja "mais cuidadosa", já que a conjuntura do País leva à previsão de que, a cada dia, o Presidente ficará mais exposto a riscos de agressão.

— Se aproximam as eleições e os ânimos se exacerbam — disse o Brigadeiro, que integrou a comitiva que acompanhou a visita do Presidente da Argentina, Carlos Menem, à sede da Embraer, nesta cidade.

Para o Ministro, com a campanha eleitoral, o Presidente será alvo cada vez mais freqüente de críticas. Isso poderá estimular "atitudes exibicionistas" — como ele definiu a pichação no Palácio Itamaraty e a invasão do Palácio do Planalto por um ônibus. O Brigadeiro explicou que, estimulado pelas dificuldades vividas pelo País e pelo clima das eleições, a "índole pacífica do povo brasileiro poderá ser alterada". Assim, será necessário um trabalho mais intenso do serviço de segurança.

Moreira Lima considera também que o Estado deve garantir a segurança dos candidatos à sucessão de Sarney. Ele observou que aqueles que rejeitarem esta proteção devem ser responsabilizados, individualmente, por quaisquer problemas que venham a enfrentar.

O Ministro ressaltou que incidentes como o ocorrido no Itamaraty, assim como a crise econômica que o País atravessa, não põem em perigo as eleições. Ele lembrou o exemplo argentino, onde a passagem do poder — de Raul Alfonsín para Carlos Menem — foi realizada sem problemas, embora aquele país viva uma situação muito mais difícil do que a do Brasil.

— As eleições são um desejo, uma vontade nacional, e por isso não serão ameaçadas em nenhuma circunstância — disse Moreira Lima.



Moreira Lima, fardado, ao lado de Menem: clima eleitoral estimula exibicionismo

Pichação foi feita mesmo com sangue

BRASÍLIA — O vendedor Moacyr Jerônimo Trevisan utilizou mesmo o seu próprio sangue para tentar pichar a frase "Fora Sarney" no chão do Salão de Recepção do Palácio Itamaraty, na noite de terça-feira. No entanto, o exame que verificará se ele está contaminado pelo vírus da Aids só ficará pronto no dia 30. A informação foi recebida na noite de ontem pelo Ministro da Justiça, Saulo Ramos. Moacyr garante que não é adético:

— Isto é mentira. Em momento algum eu disse que tenho Aids.

O sangue está sendo examinado pelo Hemocentro de Brasília, pelo Instituto Médico-Legal e pelo Instituto de Criminalística do Departamento de Polícia Federal (DPF). Presidido pela Delegada Maria de Fátima Ramos Leite, o inquérito deverá arrolar como testemunhas garçons e seguranças do Itamaraty — cujo sis-

tema de credenciamento de jornalistas será reformulado.

Moacyr será defendido pelos advogados Luiz Gustavo Nascimento e Raimundo Oliveira Magalhães — os mesmos que defenderam o motorista João Antônio Gomes, que, há dois meses, invadiu com um ônibus o Palácio do Planalto. Eles entrarão hoje com pedido de fiança para o vendedor, que se disse arrependido:

— Eu estava muito exaltado; não premeditei nada nem pensei em atingir os Presidentes Sarney e Menem com o sangue. Só quis registrar meu protesto.

Ele garantiu que nunca teve engajamento político e que seu candidato à sucessão é Jesus Cristo. O vendedor, preso pelo DPF desde terça-feira, conversou ontem por telefone com um irmão que mora no Sul, com os pais. À tarde, recebeu revistas, roupas e um rádio de pilha, levados por um amigo — que não falou com ele.



Carlos Menem, no Inpe, arruma a gravata do Governador Orestes Quercia

Sarney e Menem visitam Embraer

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — O Presidente José Sarney e o presidente, da Argentina, Carlos Menem, acompanhados do governador Orestes Quercia, visitaram ontem os locais onde devem se concretizar os principais acordos de cooperação tecnológica entre os dois países.

Na Embraer, os Chefes de Estado viram o **mock up** (protótipo em tamanho natural) do avião CBA-123, que será fabricado em conjunto com a Fábrica Argentina de Materiales Aeronáuticos (Fama), e visitaram o Laboratório de Testes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), executor brasileiro do programa de cooperação.

A visita serviu para reafirmar que a falta de recursos é a maior a dificuldade para troca de tecnologia en-

tre o Brasil e a Argentina. O projeto que já vem sendo desenvolvido corre o risco de não obedecer ao cronograma inicial por conta do atraso nos investimentos argentinos: o CBA-123 custará US\$ 200 milhões ao Brasil e US\$ 100 milhões à Argentina, que ainda não efetivou nenhuma parcela do pagamento. O projeto não é prioridade para a Argentina, como admitiu o assessor de imprensa da Casa Rosada, Humberto Toledo.

O Presidente da Argentina disse que sua visita ao Inpe foi um sucesso.

— Foram lançadas as pedras fundamentais do Mercado Latino-Americano, que passa obrigatoriamente pelo Brasil e pela Argentina — comentou Menem.